

CORPO, TEATRO, EMOÇÃO: VIVÊNCIAS E APRENDIZAGEM NA EDUCAÇÃO

Regina Maria Silva Santos

silvaesantos@hotmail.com

Instituto Federal de Educação Ciências e Tecnologias da Bahia

Brasil.

Resumo:

Esse trabalho busca refletir sobre o papel do corpo, teatro e emoção no processo de educação e formação humana. Utilizando como referência as relações culturais, sociais, tal como são impressas no corpo do indivíduo, faz-se uma análise acerca das relações de poder que aprisionam o sujeito durante sua permanência na instituição escolar, tomando como base para a reflexão as aulas de teatro ministradas no Instituto Federal de Educação da Bahia. Nelas, as emoções liberadas são mediadas pela metafísica, perpassando desde a pele até os órgãos, indo do gesto até o pensamento, tendo o próprio corpo como um ideograma ontológico no processo de civilização do indivíduo. Isso nos leva a pensar que, na prática educativa, o corpo não pode ser considerado apenas como um conjunto de ossos, articulações, músculos e tecidos, mas como fenômeno social, cultural e histórico, portanto, não pode ser estudado separado das emoções. Observa-se que, o enfoque dado ao processo de transmissão do conhecimento no instituto, banaliza os aspectos afetivos e cognitivos. Nele, o corpo não tem voz, nem voto, ficou esquecido no projeto pedagógico da instituição, manifestando se em alguns momentos específicos, mesmo, sabendo que, no dia a dia, o corpo está em constante movimento, porque ele é dotado de conduta espontânea, preexistente, tanto no sentido ontogenético, como filogenético. Por meio do corpo, o ser humano expressa sentimentos e emoções, o que permite a integração com os demais aspectos da vida cotidiana. Portanto, podemos dizer, de acordo com Cañas (2000, p.56), que a emoção pode ser evocada através das palavras. No entanto, ela não é em si mesma verbal, porque toda emoção tem bases orgânicas. Assim, para se trabalhar com o corpo na prática educativa é preciso entender as etapas que permeiam a consciência perceptiva. Como revela Foucault (1997), no ambiente escolar, o sujeito está imerso num fluxo contínuo de relações de poder que passa pelo corpo, incidindo na emoção. Segundo ele, se o corpo é reprimido, o movimento não pode ser livre. Por assim

entender, as atividades lúdicas e corporais em nossas aulas não foram trabalhadas como objetos de laboratório, mas integradas ao processo de construção do ser, porque corpo, razão e emoção, segundo Goffman (1999, p.30), são processos cognitivos complexos, fundamentais no desenvolvimento do comportamento humano. De acordo com o autor, não basta apenas localizar o corpo confinado no interior da instituição. Ou seja, por meio do corpo, se orienta, educa, transforma e conscientiza de forma natural. Também na visão de Herero (2001), o corpo é um arcabouço para os processos de subjetivação, a trajetória para se chegar ao “ser” e também ser prisioneiro desses, segundo ele, o corpo é o lugar onde a cultura inscreve seus signos. Tendo em vistas estas indagações, nosso objetivo é buscar respostas por meio deste encontro.

Palavras-chave: Teatro, corpo, emoção, educação

Introdução.

Nas discussões sobre a educação na sociedade contemporânea, a ¹Arte acompanha a constante evolução ocorrida nos últimos anos, nos diversos setores: tecnológico, educacional, cultural e artístico, entre outros. Ou seja, o ensino de teatro na contemporaneidade é um caminho formativo, libertador, diante do modelo imposto pela sociedade. Contudo, ao observarmos o desenvolvimento das práticas educativas do Instituto Federal de Educação Ciências e Tecnologia da Bahia- Campus de Camaçari, percebemos que o fazer teatral se realiza de forma acanhado.

É sabido que o teatro educação, tem se tornando um instrumento fundamental no processo de desenvolvimento integral do aluno/a, servindo de bússola norteadora do conhecimento, ao auxiliar na superação da visão utilitarista do ensino. Todavia na interpretação de Foucault (1997), a escola é um local onde se trabalha com a partilha e a transmissão do conhecimento e do saber. Saber e poder estão diretamente implicados, o poder na escola funciona por meio da disciplinarização do corpo do aluno/a, que sofre as influências desta relação implícita em seu corpo. Nesse aspecto a utilização do teatro na prática educativa quebra com a hierarquia da obediência e do silêncio, porque traz implícito em seu conteúdo o ruído, o movimento, deixando de lado a teoria de que o aluno/a bem-comportado, é aquele que escuta, que fica calado sentado.

Ou seja, por romper com a rotina da instituição o teatro fica quase sempre esquecido na grade curricular, aparecendo somente em momentos pontuais durante as

¹ Nos referimos as disciplinas (Teatro, Dança, Música e Artes Visuais)

festividades tidas como práticas didáticas pedagógicas. Mesmo sabendo, que o modelo de racionalidade adotado pela educação contemporânea, se apoia no princípio da *objetivação*, e tal princípio demonstra que as relações entre Ciência e Artes são estreitas. A objetivação prevalece na educação sobre o princípio da subjetivação e da experiência, que é, o que rege a linguagem da Arte.

Portanto, a prática educativa da contemporaneidade, não se pode basear a formação do sujeito social unicamente pela estrutura da linguagem verbal, esquecendo que o corpo, e o teatro dialogam e caminham em direção de uma educação integral e integradora

O corpo, teatro e emoção na prática educativa

As ações pedagógicas da prática educativa contemporânea demanda em um conjunto de realizações que incidem no acompanhamento e formação do aluno/a, com essa finalidade ela deve utilizar dos recursos teatral, corporal, e demais práticas socializadoras. Considerando que o teatro na educação é um elemento transformador, pois serve para educar, orientar e explorar novas formas de aprendizagem de modo natural e prazeroso.

Cañas (2000), nos sinaliza que o indivíduo ao praticar atividade teatral, ele usa o corpo, a percepção, a emoção e a intuição, juntos numa atividade que não divide o corpo do sujeito em compartimentos. Ou seja, o teatro se inter-relacionam com as linguagens oral e escrita, que são pontes para o conhecimento e aprendizagem e para o fortalecimento dos aspectos afetivos, cognitivos e emocionais.

Contudo, nos processos educativos da instituição Campus Camaçari, a Arte quase sempre aparece servindo de apoio para as demais áreas de conhecimentos em cumprimento com as determinações pedagógicas do calendário cultural. Deste modo a importância da formação cultural e artística do aluno/a, acabam diluídas dentro do planejamento. No entanto, Goffman (1992), assinala que o papel social da instituição de ensino é preparar o indivíduo por meio de práticas educativas e socializadoras, que partam de suas histórias e da humanidade, e como o teatro faz parte das praticas socializadoras não deveria servir de coadjuvante das demais áreas de conhecimento da instituição.

Herrero (2001), pontua que na educação o teatro e o corpo trazem toda a memória do indivíduo, por meio dele se desenvolverem os movimentos sensório motor, a

percepção, a consciência e os processos mentais. Pode-se dizer que é por meio da representação simbólica do movimento que o teatro, vai nos remete a uma condução motriz, elemento relacional fornecedor da construção do conhecimento.

Vivências e aprendizagem na Instituição

É sabido que o teatro é uma atividade de grupo que impõe disciplina envolvendo concentração, espírito de decisão, cooperação e reação contra as limitações impostas no dia a dia, e ainda confere o prazer de criar algo. Portanto é um valioso instrumento educativo.

De acordo com Foucault (1997), é na escola que a maior parte do aprendizado se processa em grupo, junto com os amigos, se brinca, joga, estuda, briga, aprende e participa do conjunto de atividades. Cañas (2000 p. 19), também pontua que ao participar de uma aventura comum, de sentir igual, importante e necessário dentro do grupo, o indivíduo sente-se mais livre para opinar sobre a vida, sobre o mundo e para desfrutar de momentos de liberdade. Isso nos leva a pensar que o teatro é uma das formas de expressão mais adequada e completa para o pleno desenvolvimento do indivíduo, posto que se fundamenta nas possibilidades básicas de expressão, movimento e palavras sustentadas pela criatividade e espontaneidade.

Ou seja, por meio do corpo e do teatro na prática educativa, os alunos/as tem a oportunidade de aprender fazendo, vivenciando diversas experiências individuais e coletivas do cotidiano da instituição e fora dela. As aulas de teatro, servem para dinamizar a comunicação e para a troca de informações, porque nenhum tema é tabu, dentro da sala pode-se falar de tudo que acontece na vida.

Como pontua, Paulo Freire (1993), a prática educativa de nossos dias é contraditória. Mas, tem luzes e sombras, portanto, devemos nos tornar pessimistas, nem tão pouco ser otimistas com a situação, devemos nos concentrar em um enfoque de esperança e buscar caminhos novos em época de desconcertos.

Seguindo Freire, e acreditando que o caminho para a mudança na escola está também nas linguagens artísticas, porque elas são práticas educativas transformadoras. Deste modo, optamos por desenvolver um trabalho utilizando as linguagens teatral e corporal com os alunos/as do Instituto Federal de Educação, Ciências e Tecnologia da Bahia Campus Camaçari. Entretanto, fazer a descrição do processo de trabalho desenvolvido é uma tarefa difícil.

Um desafio maior ainda transcrever para a linguagem escrita um exercício realizado corporalmente pelo aluno/a. A descrição desse exercício, só daria uma simples ideia do que foi realizado ao vivo. Também registrar uma atividade desenvolvida a partir dos procedimentos metodológicos teóricos e práticos, realizados por etapas interligadas, e considerando que o projeto pedagógico da mesma está centrado no construtivismo sistêmico e na experiência prática, colocada em ação com alunos/as, isso torna mais complexo ainda a reprodução do corporal e oral, para a forma escrita.

Entretanto, como não podemos deixar de relatar o desenvolvimento da atividade, pois este registro vai auxiliar na compreensão da leitura deste artigo. Nesse sentido, vamos nos atemos a um simples relato.

Iniciamos nossas atividades com uma explicação oral sobre o fazer teatral e corporal, seguidos de indicações bibliográficas relacionadas ao estudo do teatro educação. Na sequência trabalhamos com jogos e brincadeiras de integração e descontração, com o objetivo de despertar o interesse dos alunos/as pelo fazer artístico teatral/corporal. Nos primeiros meses das aulas a atividade de jogo dramático serviu como autêntico meio de adequação e aprendizagem. As brincadeiras utilizadas quase sempre partiam do cotidiano dos participantes.

No transcorrer das aulas, diversas experiências foram realizadas, objetivando despertar a criatividade a fantasia e a imaginação. Em nosso planejamento diário de aulas, tudo era levando em consideração. O jogo dramático já traz implícito os códigos e regras, para cada ação desenvolvida, pois no ato do jogo tudo funcionam como uma unidade de trabalho organizado. Tendo em vista as dinâmicas seguia sempre um ritmo, objetivando a participação a descontração, o divertimento. Mas, sobretudo a formação cultural e social do aluno/a.

Todavia, faz-se necessário esclarecer que o fazer artístico teatral/corporal se realiza no auditório da instituição. Um espaço pequeno sem as mínimas condições para o desenvolvimento dessa prática artística cultural. Portanto, é um desafio, adequar nesse local um número significativo de alunos/as em atividades que requer muita movimentação. Sem contar também que esse espaço está a serviço de todas as atividades da instituição. Ou seja, a utilização dele, se dá em dias e horas marcadas. As aulas extra ocorrem em outro espaço, um local alternativo no âmbito da instituição.

Em nossas considerações finais podemos dizer que a Arte tem função importante no processo de ensino e aprendizagem. Portanto, o teatro, não pode ser banalizado ou simplesmente esquecido na grade curricular da instituição. O fazer teatral é uma disciplina comprometida com os valores humanos e com as relações sociais, políticas, econômicas, filosóficas e éticas que forma a história do desenvolvimento humano.

Bibliografia

CANAS, J. (2000): **Didáctica de La Expresión Dramática**. Barcelona. Octaedro

FRREIRE, Paulo. (1998): **Educação como Prática de Liberdade**. Petrópolis. Vozes.

FOUCAULT, Michel. (1997): **Vigiar e Punir**. Petrópolis. Vozes.

GOFFMAN, Everig.(1992): **Estigma de la identidad deteriorada**. Buenos Aires. Amorrortu.

HERRERO, J. Campos. (2001): **Inteligencia Emocional; sus Capacidades, más Humana**. Madrid. Editorial San Pablo.